



KnoWhy #666

Abril 19, 2023



Por que João declarou que o número da Besta era 666?

“Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento, conte o número da besta, porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.”

Apocalipse 13:18

O conhecimento

Após ser exilado em Patmos, o apóstolo João teve uma visão magnífica que desde então foi incluída como o último livro do Novo Testamento (ver Apocalipse 1:1). Esta visão diz respeito tanto aos eventos históricos do tempo de João quanto aos últimos dias que precederam à Segunda Vinda.¹ Como a visão de João geralmente usa linguagem e imagens simbólicas, seus significados nem sempre são imediatamente aparentes.

Um dos termos simbólicos que João usou envolve a *gematria*, um sistema judaico de pensamento que atribui “um valor numérico a uma palavra ou frase”. Embora essa prática possa parecer estranha aos leitores modernos, Richard D. Draper e Michael D. Rhodes observam que “a maioria dos povos antigos

não tinham um sistema de numeração e alfabeto separado, então as letras também serviam como números [...] Como resultado, qualquer nome pode ser traduzido em um número”.³ A primeira letra em grego e hebraico, por exemplo, tinha o valor numérico do número um, e assim por diante (ver tabelas abaixo). Ao adicionar os valores de cada letra, uma grande variedade de números pode ser obtida.

א Aleph	1	י Yod	y 10	ק Qof	q 100
ב Beth	2	כ Kaph	k 20	ר Resh	r 200
ג Gimel	3	ל Lamed	l 30	ש Shin	sh 300
ד Daleth	4	מ Mem	m 40	ת Tav	t 400
ה He	5	נ Nun	n 50		
ו Vav	6	ס Samek	s 60		
ז Zayin	7	ע Ayin	70		
ח Heth	kh 8	פ Pe	p 80		
ט Teth	t 9	צ Tsade	ts 90		

Em Apocalipse 13, João tem uma visão de um dragão e uma besta perseguindo a Igreja de Deus. Em relação à besta, João declara: "Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento, conte o número da besta, porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis" (Apocalipse 13:18). Este parece ser um exemplo de um uso especializado da gematria chamado *isopsefia*, que "é mais apropriadamente entendido como uma frase, nome ou ideia codificada que é transmitida numericamente em vez de literalmente".⁴ É especialmente evidente que a descrição de João de 666 seja um exemplo de isopsefia, uma vez que é descrita como "o número de um homem". Lincoln H. Blumell e Thomas A. Wayment identificam essa frase como "uma fórmula flexível adaptável" para marcar a isopsefia em um determinado texto.⁵

Assim, o número pode ser visto como uma mensagem codificada que o público de João poderia ter sido capaz de discernir, especialmente aqueles com conhecimento e origens judaicas. Posteriormente, isto também gerou muita especulação sobre a identidade da besta.

"O desafio da [gematria/isopsefia] é que qualquer número de palavras ou nomes pode ter o mesmo valor numérico, o que torna incerta qualquer solução sugerida."⁶ No entanto, várias soluções foram propostas.

Uma das teorias amplamente aceitas é que este número se refere a Nero, que iniciou a primeira perseguição romana oficial à Igreja Cristã. Quando seu nome é transcrito para o grego, fica *Neron Caesar*, e quando escrito com o alfabeto hebraico, seu valor numérico é 666.⁷ Curiosamente, alguns dos primeiros manuscritos do Apocalipse encontrados em "áreas de língua latina da Igreja" afirmam que o número da besta é 616.⁸ Este mesmo número (616) ocorre quando o nome latino de Nero (*Nero César*) é escrito em hebraico.

O contexto histórico imediato de João é relevante para essa identificação. Embora muitos dos primeiros cristãos acreditassem que o livro de Apocalipse tivesse sido escrito durante o reinado de Domiciano, entre 81 e 96 d.C., outros acreditavam que ele havia sido escrito uma geração antes, durante o reinado de Nero, entre 54 e 68 d.C., o que tornaria a identificação

do número como Nero imediatamente aplicável à época de João.⁹

Tanto Nero quanto Domiciano foram famosos por sua perseguição aos cristãos. Portanto, a definição de uma besta que persegue a Igreja seria um título adequado para qualquer um dos imperadores. No entanto, embora o número 666 não possa ser facilmente associado a Domiciano, mesmo que o Apocalipse tenha sido escrito durante o reinado de Domiciano, rumores se espalharam por todo o Mediterrâneo de que "Nero não morreu de fato em 68 d.C., mas fugira para a Pérsia, onde estava reunindo um enorme exército para voltar e destruir Roma."¹⁰ Embora Nero não tenha retornado, poderia ter sido um lembrete para os cristãos do que eles haviam experimentado anteriormente e estavam experimentando novamente sob o reinado de Domiciano.

O uso da isopsefia em inscrições relacionadas a Nero também foi comprovado, permitindo que o escritor dissesse o que ele aparentemente temia dizer em público. Uma dessas inscrições diz: "Um novo cálculo: Nero matou sua mãe". Esta isopsefia usa os valores numéricos do nome grego Nero e a frase "matou sua mãe", dando a cada frase na inscrição o equivalente numérico de 1005.¹¹ Dada a perseguição de Nero aos cristãos em Roma, vê-lo como uma besta que ajudou o dragão (simbolicamente entendido como o diabo) a perseguir a Igreja faria muito sentido na igreja cristã primitiva (ver Apocalipse 13:15).

Draper e Rhodes também apresentaram outra hipótese sobre o significado do número, sugerindo que realmente se refere à própria besta. Quando a palavra grega para besta (*therion*) é escrita em hebraico, o equivalente numérico é 666. Usando esse significado, Draper e Rhodes argumentam que João "está pedindo discernimento moral para evitar ser pego pela besta".¹²

Além disso, o número seis em si contrasta fortemente com o número sete, usado como "o número de Deus".¹³ Portanto, "seis seria a coisa mais próxima da perfeição, mas falha e fica aquém em seu potencial".¹⁴ Repetir esse número imperfeito três vezes intensifica a ideia de incompletude e fracasso, ao mesmo tempo em que sugere "uma condição de profunda maldade espiritual".¹⁵

Este caso poderia ser fortalecido comparando-o com a próxima parte da visão de João em Apocalipse 14, que descreve as hostes dos "cento e quarenta e quatro mil, que em sua testa tinham escrito o nome de seu Pai. (Apocalipse 14:1).¹⁶ Assim, há um contraste espiritual marcante entre esses santos justos selados "na testa", e aqueles que foram marcados pela besta em suas mãos direitas e na testa (ver Apocalipse 13:16). Quando vista sob essa luz simbólica, a grande justiça dos sumos sacerdotes, mencionada em Apocalipse 14, está em oposição às multidões dos ímpios que seguem o dragão e a besta (ver D&C 77:11).

O porquê

Outras interpretações foram apresentadas em uma tentativa de identificar a besta como uma série de pessoas ou organizações, embora cada uma delas apresente vários desafios em sua interpretação.¹⁷ Por fim, o significado desse número não foi abordado na revelação moderna. Como muitos aspectos do livro de Apocalipse tratam não apenas da época de João, mas também do período imediatamente anterior à Segunda Vinda, é possível que a besta e seu número tenham várias identificações ou cumprimentos.

Um dos textos mais esclarecedores em relação ao livro de Apocalipse encontra-se no Livro de Mórmon. Depois que Néfi teve uma visão de seu próprio tempo imediato e do futuro de seu povo, viu "um dos doze apóstolos do Cordeiro" (1 Néfi 14:20). Este apóstolo, que foi identificado como João, escreveria "o restante destas coisas; sim, e também muitas coisas já passadas. E ele escreverá também sobre o fim do mundo" (1 Néfi 14:21-22, 27). Em outras palavras, de acordo com Néfi, os escritos de João abrangem o passado, o presente e o futuro.

Richard Neitzel Holzapfel e Thomas A. Wayment adotaram esse ponto de vista, afirmando que "João pode ter expressado seu entendimento de que a besta dos últimos dias seria iníqua em alguns dos aspectos que Nero também foi".¹⁸ Assim, o conhecimento do contexto histórico de João, incluindo as perseguições romanas sob Nero, poderá ajudar os leitores modernos a identificarem alguns dos símbolos empregados por João, incluindo aqueles aparentemente dirigidos contra Roma.¹⁹

É importante lembrar que qualquer forma de perseguição que esta besta possa representar, seja no passado, presente ou futuro, bênçãos de paz e proteção foram prometidas aos discípulos de Jesus Cristo. De acordo com Néfi: "[O Senhor] preservará os justos pelo seu poder, mesmo que venha a plenitude de sua ira e os justos tenham de ser preservados com a destruição dos seus inimigos pelo fogo [...] E os justos não devem temer, pois são os que não serão confundidos" (1 Néfi 22:17, 22).

À medida que confiarmos firmemente em Jesus Cristo e em Sua Expição, tudo será esclarecido e, por fim, os discípulos de Cristo "verão o seu rosto, e na testa deles estará o seu nome. E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os ilumina; e reinarão para todo o sempre" (Apocalipse 22:4-5).

Leitura complementar

Richard D. Draper e Michael D. Rhodes, *The Revelation of John the Apostle* (Provo, UT: BYU Studies, 2013), pp. 330–335.

Lincoln H. Blumell e Thomas A. Wayment, "The 'Number of the Beast': Revelation 13:18 and Early Christian Isopsephies", em *Book of Seven Seals: The Peculiarity of Revelation, Its Manuscripts, Attestation, and Transmission*, ed. Thomas J. Kraus e Michael Sommer (Tübingen, Alemanha: Mohr Siebeck, 2016), pp. 119–135.

Richard Neitzel Holzapfel e Thomas A. Wayment, *Making Sense of the New Testament: Timely Insights and Timeless Messages* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2010), pp. 510–512.

Donald W. Parry e Jay A. Parry, *Understanding the Book of Revelation* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1998), pp. 176–177.



© Central do Livro de Mórmon, 2023

YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste KnoWhy no YouTube:



<https://youtu.be/cdzvGQVObfc>

Notas de rodapé

1. Para uma visão geral dos pontos de vista dos primeiros cristãos sobre a Segunda Vinda, incluindo como esses indivíduos interpretaram muitas passagens do Apocalipse, ver Nicholas J. Frederick, "Facing the End: The Second Coming of Jesus Christ and the Millennium", em *Ancient Christians: An Introduction for Latter-day Saints*, ed. Jason R. Combs, Mark D. Ellison, Catherine Gines Taylor e Kristian S. Heal (Provo, UT: Maxwell Institute, 2022), pp. 471–503.
2. Richard D. Draper e Michael D. Rhodes, *The Revelation of John the Apostle* (Provo, UT: BYU Studies, 2013), p. 332.
3. Draper e Rhodes, *Revelation of John the Apostle*, p. 332.
4. Lincoln H. Blumell e Thomas A. Wayment, "The 'Number of the Beast': Revelation 13:18 and Early Christian Isopsephies", em *Book of Seven Seals: The Peculiarity of Revelation, Its Manuscripts, Attestation, and Transmission*, ed. Thomas J. Kraus e Michael Sommer (Tübingen, Alemanha: Mohr Siebeck, 2016), p. 124 n. 22.
5. Blumell and Wayment, "'Number of the Beast'", p. 119; ver páginas 120–124, 128–134 para mais exemplos de isopsefalia por escritores cristãos e não-cristãos.
6. Draper e Rhodes, *Revelation of John the Apostle*, p. 332.
7. Embora o título César seja geralmente escrito com yod em hebraico, como Draper e Rhodes apontam, *Revelation of John the Apostle*, p. 333, um manuscrito aramaico encontrado em Murabba'at soletra o nome Nero (Neron Caesar) sem usar o yod. Esta fonte contemporânea oferece suporte para a proposição de que Nero é o referente em Apocalipse 13:18. Ver J. Massyngberde Ford, *Revelation: A New Translation with Introduction and Commentary* (New York, NY: Doubleday, 1975), p. 226.
8. Richard Neitzel Holzapfel e Thomas A. Wayment, *Making Sense of the New Testament: Timely Insights and Timeless Messages* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2010), p. 511.
9. Harold W. Attridge, ed., *The Harper Collins Study Bible*, rev. ed. (San Francisco, CA: HarperOne, 2006), pp. 2086–2087.
10. Draper e Rhodes, *Revelation of John the Apostle*, p. 333; cf. Attridge, *Harper Collins Study Bible*, pp. 2086–2087; Blumell e Wayment, "'Number of the Beast'", p. 127.
11. Blumell e Wayment, "'Number of the Beast'", p. 121; Ford, *Revelation*, p. 226. É significativo que este seja o único uso existente da isopsefia em referência a um imperador romano fora de Apocalipse 13:18.
12. Draper e Rhodes, *Revelation of John the Apostle*, pp. 333–334.
13. Draper e Rhodes, *Revelation of John the Apostle*, p. 334.
14. Draper e Rhodes, *Revelation of John the Apostle*, p. 334; cf. Donald W. Parry e Jay A. Parry, *Understanding the Book of Revelation* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1998), p. 176.
15. Draper e Rhodes, *Revelation of John the Apostle*, p. 334.
16. Draper e Rhodes, *Revelation of John the Apostle*, p. 334.
17. Ver Draper e Rhodes, *Revelation of John the Apostle*, pp. 332–334, para uma análise das várias interpretações propostas acima; cf. Parry e Parry, *Understanding the Book of Revelation*, p. 176.
18. Holzapfel e Wayment, *Making Sense of the New Testament*, p. 511.
19. Por exemplo, em Apocalipse 17:9, João menciona uma mulher sentada em "sete montes", que era uma imagem usada na iconografia romana para representar a cidade de Roma. Ver Draper e Rhodes, *Revelation of John the Apostle*, pp. 414–415. Draper e Rhodes apontam que, como no caso do número da besta, várias interpretações podem ser dadas simultaneamente.